



LETRAMENTO LITERÁRIO: UM ESBOÇO INICIAL DE DISCUSSÕES E ABORDAGENS

Luiza Benício Pereira¹

RESUMO

O letramento é o processo no qual ocorre a efetivação das competências linguísticas, sintáticas e de interpretação dos textos que circundam os sujeitos diariamente. De modo específico, o letramento literário utiliza-se da literatura como meio de instruir alunos a desenvolverem práticas leitoras. A ausência do incentivo ao ensino das obras literárias durante as aulas de Língua Portuguesa, torna difícil o desenvolvimento de discentes competentes no entendimento dos múltiplos contextos. Esta pesquisa objetiva construir uma discussão acerca do letramento literário, apresentando possíveis fatores que dificultam a execução e permanência deste nas aulas de Língua Portuguesa, bem como pretende-se discorrer a respeito de abordagens que possam vir a colaborar neste processo. A perspectiva metodológica priorizada é de caráter descritivo-exploratório, conjuntada com uma revisão de literatura que parte das colaborações teóricas inferidas por: Alves (2015), Cosson (2014), Filandra (2015), Fonseca (2012), Kleiman (2004, 2005), entre outros que versam sobre os pontos esboçados. Constatase que as leituras dos textos literários realizadas em aula juntamente com o docente proporcionam interpretações; trocas de significações a respeito da produção literária; imersão no mundo da linguagem literária, da palavra enquanto representação do outro, de si, resultando na formação de indivíduos letrados nas esferas de compreensão dos diversos textos. Isto posto, pretende-se que esse estudo colabore na expansão das argumentações relacionadas ao tema e no fomento da constituição de novas perspectivas no que se refere o letramento literário.

Palavras-chave: Letramento literário, Prática leitora, Sujeitos letrados, Formação discente.

INTRODUÇÃO

O letramento pode ser conceituado como o conjunto de competências interpretativas do mundo; dos inúmeros códigos linguísticos; a capacidade de escrever e reescrever significados. Esse termo consiste em um novo vocábulo estudado diante do prisma da ciência educacional e da linguística. É uma discussão recente, iniciada em meados dos anos de 1980 (SOARES, 2012). As reflexões sobre este tema mesmo emergindo há pouco tempo no ambiente escolar, nos estudos científicos e nas formações docentes, vêm sendo objeto de pesquisadores que se interessam pela formação discente em seus múltiplos aspectos.

O letramento é a aquisição das práticas de leitura e de escrita. O grupo social que apreende tais saberes é considerado letrado, “adquire um outro estado, uma outra condição”

¹ Mestranda em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Atua como professora em preparatório para o Enem e em reforço escolar (ensino fundamental – anos finais), na rede privada de ensino. E-mail: luizabenicio14@gmail.com.



(SOARES, 2012, p. 36). O indivíduo letrado ocupa uma situação sociocultural diferente após a imersão nas práticas da leitura e escrita, não se trata de uma posição elevada economicamente em questão de classe. Todavia, o sujeito torna-se capaz de modificar o contexto social, ocorre uma mudança no modo de se relacionar com a sociedade e com o outro (SOARES, 2012).

Esta pesquisa possui como principal finalidade discutir o letramento literário, evidenciando também dificuldades e meios de se trabalhar a literatura nas aulas de Língua Portuguesa. Destarte, justifica-se pela necessidade da construção de reflexões teóricas que direcionem propostas práticas de abordagem da literatura, contribuindo com o exercício da docência de professores da língua materna e sua relação com os textos literários.

Desse modo, tem-se as seguintes hipóteses: os textos literários, muitas vezes, são considerados dispensáveis na formação do aluno. Os livros didáticos tendem a enrijecer as narrativas e os poemas, isso acaba por limitar e direcionar à leitura para fins gramaticais ou sintáticos, ignorando a real funcionalidade da literatura enquanto prática de linguagem e de ressignificações. As metodologias ainda são tradicionais e não exploram/desenvolvem as habilidades leitoras dos alunos, acabam criando momentos cansativos e uma atmosfera não instigante.

Considera-se imprescindível ponderar sobre os problemas que envolvem o desenvolvimento do letramento literário e pensar: por qual razão o letramento literário é visto como desnecessário em sala de aula e na construção do aluno? Como são as metodologias utilizadas para trabalhar as obras literárias?

Nessa perspectiva, a estrutura metodológica define-se como qualitativa, do tipo descritivo-exploratório, complementada à revisão bibliográfica que destaca elaborações teóricas e críticas dos pesquisadores: Alves (2015), Cosson (2014), Filandra (2015), Fonseca (2012), Kleiman (2004, 2005), Rojo (2004), Soares (2012), Zilberman (2008), dentre outros autores que venham a corroborar com as discussões tecidas neste artigo.

O presente trabalho estrutura-se da seguinte forma: considerações iniciais, com a contextualização dos objetivos definidos; hipóteses; problemáticas; metodologia e estrutura teórica priorizada; seguidamente, tem-se as elucubrações críticas do letramento literário; um esboço inicial das abordagens para o desenvolvimento do letramento em aulas de língua portuguesa; e o discorrer dos apontamentos finais, centralizando para as finalidades do estudo e os resultados observados.



TRAÇANDO REFLEXÕES SOBRE O LETRAMENTO LITERÁRIO

Dupla delícia

O livro traz a vantagem de a gente poder estar só e ao mesmo tempo acompanhado.

(Mario Quintana)²

As discussões acerca do letramento apareceram no “livro de Mary Kato, de 1986 (*No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, editora Ática)” (SOARES, 2012, p. 15, grifos da autora). De acordo com Soares (2012), em 1988 a teórica Leda Verdiani publica sua obra denominada: *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*, na qual diferencia a alfabetização do letramento.

Nesse período, o vocábulo letramento ganha ênfase e “estatuto de termo técnico no léxico dos campos da educação e das ciências linguísticas” (SOARES, 2012, p. 15). Para Goulart (2014, p. 37), na busca pelo “entendimento tanto de fundamentos teóricos quanto de diretrizes para o processo de alfabetização, surge o conceito de letramento”. Logo, ancorando-se em Soares (2012), entende-se que o letramento ultrapassa as barreiras da decodificação e surge como sinônimo de compreensão e interpretação do que é lido, começa a ser estudado por pesquisadores e a ser focalizado em pesquisas científicas.

Segundo Roxane Rojo “ser letrado e ler na vida e na cidadania [...] é escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos de maneira situada na realidade social” (ROJO, 2004, p. 101). A leitura e a escrita estão interligadas, cada vocábulo carrega suas especificidades, importância e competência, que aflora diversas aprendizagens no leitor. Este adquire competências abrangentes espelhadas na oralidade – pronunciando fonemas com maiores facilidades –, argumentação, produção textual.

Existem diversos letramentos atualmente, resultando na ausência de uma concepção estabelecida, estática. Essa área de estudo engloba diversos saberes, compreensões, interpretações e papéis sociais do leitor, por essa razão, uma rígida definição não contempla o que realmente significa letramento e suas inúmeras características (SOARES, 2012). Neste trabalho, como é percebível, interessa focalizar o letramento literário, mesmo que em certos

² QUINTANA, Mário. **Caderno H**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.



momentos recorra-se aos conceitos gerais. Rildo Cosson (2014), em *Letramento Literário: teoria e prática*, salienta:

[...] o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu afetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade. (COSSON, 2014, p. 09).

O processo de letramento literário, como visto no fragmento acima, não se limita exclusivamente ao simples desenvolvimento da escrita, não obstante consiste na aquisição desta prática em “uma dimensão diferenciada” (COSSON, 2014, p. 09), por meio da literatura, esta por sua vez é fundamental no processo de formação do sujeito³. O contato com os textos literários contribuem para o desenvolvimento das habilidades do aluno letrado, visto que a diversidade com a qual o aluno se depara é essencial na aquisição e aperfeiçoamento das aprendizagens. Nessa discussão, Alves (2015), discorre:

[...] realizamos uma infinidade de atividades diárias que nos exigem o mínimo de conhecimento sobre a linguagem e sobre leituras. Não lemos apenas palavras escritas. Lemos, também, imagens, gráficos, sons, relações sociais, placas de sinalização. Tudo ao nosso redor está permeado de significações que, para entendermos, precisamos ter vivência e interpretar depois das nossas leituras. (ALVES, 2015, p. 20)

O leitor depara-se com uma multiplicidade de textos cuja finalidade é a propagação da mensagem comunicativa, manifestada em diferentes momentos do cotidiano e de maneira divergente. Para Kleiman (2005, p. 10), “o letramento também significa compreender o sentido, numa determinada situação, de um texto ou qualquer outro produto cultural escrito”. A leitura⁴ exige do leitor interpretações subjetivas, experiências individuais e saberes interdisciplinares para que a reflexão acerca do que foi lido seja desenvolvida de modo coerente.

Conforme Alves (2015), há tempos que a inserção da leitura nas escolas e no cotidiano dos alunos encontra-se em processo de discussão, visto que “[...] abre portas imagináveis para a compreensão das coisas e do mundo” (ALVES, 2015, p. 20). O envolvimento com textos literários possibilita a abrangência da visão interpretativa do sujeito diante do universo em que está inserido.

³ Antonio Candido (1999) na obra *A literatura e a formação do homem*, acentua que a literatura é indispensável na vida do sujeito, constituindo um direito, pois ela tem um papel humanizador.

⁴ Somos cercados pela linguagem verbal e não verbal, pressupõe-se que o sujeito letrado possua a habilidade de compreender os diferentes significados das mais variadas formas.



A leitura dos textos literários nos momentos das aulas resulta em saberes e “significações” (ALVES, 2015, p. 23), bem como em diversas aprendizagens que são adquiridas pelo leitor, expandindo suas perspectivas e posições na qualidade de sujeito social. Em consonância com Kleiman (2004), as interpretações das leituras dependem de fatores como: tipo de texto trabalhado pela professora, a linguagem que esse texto faz uso; finalidades das atividades aplicadas. Essas multifaces estão ligadas e tornam-se fatores determinantes nas diferentes maneiras de interpretar literário.

Há um vínculo histórico e social estabelecido entre o ensino de literatura, letramento literário e a escola (LAJOLO, 2002 apud FILANDRA, 2015). É no entendimento das dimensões de cada produção literária que os significados se constituem, e a escola nesse processo possui propósito significativo, porquanto, consiste em uma das organizações formadoras responsáveis por difundir e instigar a prática da leitura.

Desse modo, “o letramento é complexo, envolve muito mais do que uma habilidade (ou conjunto de habilidades) [...]. Envolve múltiplas capacidades e conhecimentos” (KLEIMAN, 2005, p. 18). Para que a atividade com o gênero literário contribua na formação do aluno, este precisa construir uma relação íntima com os textos, assim, será capaz de formar opiniões singulares e específicas (FILANDRA, 2015).

Ao se trabalhar as obras literárias, tende-se a enfatizar “a história da literatura e dos escritores mais conhecidos, assim como ao processo de análise e estudo das chamadas escolas literárias, abordando os estilos, cânones e dados biográficos de autores” (ALVES, 2015, p. 27). Ora, existem pontos relevantes em abordar os autores precursores dos movimentos literários cujo protagonismo é incontestável, entretanto, os novos escritores e seus respectivos textos também podem ser analisados, pois oferecem novas concepções, ideias e temas próprios da contemporaneidade. Os livros didáticos dispõem de textos direcionados ao escritor “o estilo e época em que se enquadra” (ALVES, 2015, p. 28), esquecendo das “caraterísticas próprias” (ALVES, 2015, p. 28) e da significação literária.

Além disso, o estudo do texto literário “apresenta-se como prática inusitada, e a literatura, em boa parte das escolas nacionais, como uma alienígena, sobretudo nas que atendem os segmentos populares, mesmo em grandes centros urbanos” (ZILBERMAN, 2008, p. 15). Tal visão quando compartilhada por professores que não compreendem a utilidade da literatura, acaba por colocá-la em segundo plano, abordando-a de maneira estática ou exatamente como o livro didático apresenta.



O contato com o texto literário “[...] consiste na concretização da experiência do sujeito leitor na qual este vivencia e experimenta o mundo através da palavra literária. E este é o ponto central do letramento literário: a experiência literária” (ALVES, 2015, p.33). A proximidade com o literário não produz apenas discentes alfabetizados, mas alunos letrados em inúmeros aspectos da linguagem⁵, visto que “a experiência da leitura decorre das propriedades da literatura enquanto forma de expressão” (ZILBERMAN, 2008, p. 15), tonando-os capazes de compreender; apreciar e escrever de modo coerente. Competências estas que podem ser adquiridas pelo convívio com a literatura e o universo poético, ficcional.

ABORDAGENS DO LETRAMENTO LITERÁRIO: UM ESBOÇO INICIAL

Em última análise, parece-me que devíamos ler apenas livros que nos mordam e firam. Se o livro que estamos a ler não nos desperta violentamente como uma pancada na cabeça para que nós tenhamos de nos dar o trabalho de o ler? Um livro tem que ser como a picareta para o mar gelado dentro de nós. É isto que penso.

(Franz Kafka)⁶

Ao pensar em metodologias e abordagens do letramento, adentra-se em um campo de desafio que necessita de adaptações diárias, respeitando a realidade de cada escola, da turma e dos alunos, isto é, precisa-se enxergar o contexto da instituição como um corpo dinâmico e flexível. A necessidade do desenvolvimento de atividades com textos literários proporcionam apreensões das competências que abrangem a leitura e a escrita. Além dos conhecimentos mencionados, os escritos literários ocasionam a contiguidade com as emoções e dissidências que o sujeito contém, a literatura retrata e ambrenha-se no belo e sombrio da subjetividade humana.

Em consonância com Zilberman (2008), a literatura tem um aspecto formador, compromisso com o desenvolvimento do leitor, não perdendo a característica da verossimilhança, “documentando seu tempo de modo lúcido e crítico; mas revela-se sempre original, não esgotando as possibilidades de criar, pois o imaginário empurra o artista à geração

⁵ Consoante com Ferreira e Registro (2008, p. 01), “precisamos ter em mente que o texto literário é feito de linguagem e que um dos focos essenciais para a sua análise são os padrões por ela estabelecidos”.

⁶ Trecho da carta de Franz Kafka enviada a Oskar Pollak no ano de 1904. Fragmento disponível em: http://issocompensa.co/m/ipsis_litteris/kafka-livro-machado. Acesso em: 17 ago. 2020.



de formas e expressões inusitadas” (ZILBERMAN, 2008, p. 17). A literatura enquanto matéria artística, contém em si a desmensuração dos significados, não se limita em relação às releituras que os leitores podem efetuar, são atemporais e aberta às interpretações.

A leitura em um primeiro momento encontra-se realizada no plano individual, ao se deparar com os significados do texto, o leitor em seu espaço social começa a compartilhar suas experiências, entendimentos, predileções com outros sujeitos que são leitores também de obras literárias, propiciando o confronto entre desfechos das histórias lidas, diálogos sobre teorias, ou seja, a partilha coletiva das experiências adquiridas (ZILBERMAN, 2008).

Ser letrado é “trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela [...]. As práticas de leitura na vida são muito variadas e dependentes de contexto, cada um deles exigindo certas capacidades leitoras e não outras” (ROJO, 2004, p. 02). Quando o leitor se depara com o texto necessita efetuar uma interpretação do que está escrito, mobilizando os conhecimentos primários, relacionando-os com as experiências, porquanto as “práticas de leitura” (ROJO, 2004, p. 02), estão associadas com o contexto do aluno.

A literatura pode ser usada como meio para inspirar e desenvolver a prática leitora, as narrações apresentam fatos que existem no cotidiano dos alunos, descrevem sobre histórias de famílias; raízes culturais de povos distintos; fala do tempo e das emoções humanas; nutrindo também o insólito. Essas práticas favorecem a alteridade, o relacionar-se com o outro (FONSECA, 2012). Partindo desse pressuposto, “a literatura é uma fonte na qual podemos beber para ampliar nossos conhecimentos” (FONSECA, 2012, p. 25). O desenvolvimento dos educandos a partir do ensino da literatura abrange desde sua construção cognitiva até melhorias no convívio social, exatamente como aludido pelo autor.

As competências de leitura e escrita ensinadas nas escolas, muitas vezes, são muito superficiais, não se exigindo o desenvolvimento da compreensão necessária diante dos gêneros textuais. É sabido que as práticas de letramento envolvem a existência de diversas formas de leituras dos textos, considerando o contexto situacional, isto é, várias capacidades precisam ser mobilizadas pelo sujeito letrado para compreender os enunciados, dos mais simples aos mais complexos e implícitos (ROJO, 2004).

Para que exista o letramento literário é necessário que os alunos tenham o hábito da leitura, considerado por Zilberman (2008, p. 18), como “o ponto de partida para a aproximação à literatura”. Esta possui muito o que oferecer no que tange a esfera formativa do aluno leitor, por essa razão, precisa ser trabalhada na escola e nas aulas de língua portuguesa. Os professores no tocante a sala de aula e os gestores no que tange o incentivo ao corpo docente.



Para que a leitura dos textos literários torne-se habitual e não exaustiva ou imposta pelos professores, causando insatisfação e desinteresse na turma, é proveitoso a prática direcionada pelo docente, o qual norteará as discussões e apontará as principais categorias semânticas que precisam de um olhar mais atento, configurando uma interpretação satisfatória.

Basta verificar os estudos que têm como objeto o ensino de língua portuguesa para compreender que há uma crítica acerca do uso excessivo da gramática tradicional⁷, diminuindo o tempo de contato e estudo dos discentes com os textos literários. Em conformidade com Maria Laura P. Silva “a escola [...] considera o trabalho com texto escrito e o ensino da gramática normativa (referenciada na norma padrão) como prioridade de conteúdos de ensino de Língua Portuguesa” (SILVA, 2007, p. 35). Não se propõe aqui a extinção do ensino gramatical, mas sim, a constituição de uma reflexão pedagógica de trajetos aplicáveis e possíveis ao ensino da literatura em aula.

Um dos desafios no ensino da literatura é a leitura de contos, poemas, romances, de forma fragmentada, tirando do aluno a visão expansiva e interpretativa da obra. Os trechos não contêm a mensagem literária completa. Os discentes não são instigados a descobrir o desenrolar da história ficcional com a qual estão tendo contato como quando ocorre a leitura na íntegra. Sobre a literatura em sala de aula e no espaço escolar, Alves (2015, p. 33) acentua:

A escola deve priorizar mais do que o consumo de textos literários ou a aprendizagem de sua historiografia. Deve buscar fortalecer o ensino de literatura na perspectiva de considerá-la como prática e discurso, na qual seu funcionamento e vivência deve levar o sujeito a consumir o texto criticamente a fim de através dele, enriquecer suas práticas tornando-se capaz de criticar a realidade experienciada por meio do exercício da leitura do texto literário.

A literatura ajuda o indivíduo a enxergar os fatos de maneira construtiva, contribuindo na formação de leitores capazes de “[...] criticar a realidade experienciada por meio do exercício da leitura do texto literário” (ALVES, 2015, p. 33). Desse modo, o aluno pode se tornar independente; enxergar o universo existencial através da literatura; entender a realidade de modo crítico, compreendendo-a e atuando nas decisões que montam a base da sociedade, tais como: política, educação, cultura, igualdade de gênero.

De acordo com Fonseca (2012), o docente que desenvolve leituras em aula, proporciona à turma além dos conhecimentos dos textos literários, a consciências dos benefícios do hábito de ler e compartilhar experiências leitoras. O processo de seleção de texto feito pelo professor

⁷ Para aprofundar esta discussão, consultar: NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2006.



para se trabalhar em aula precisa coincidir com os objetivos pedagógicos, com a aprendizagem e demandas de leitura que a turma apresenta. Como salienta Rildo Cosson:

Ao selecionar um texto, o professor não deve desprezar o cânone, pois é nele que encontrará a herança cultural de sua comunidade. Também não pode se apoiar apenas na contemporaneidade do texto, mas sim na atualidade. Do mesmo modo, precisa aplicar o princípio da diversidade entendido, para além da simples diferença entre os textos, como a busca da discrepância entre o conhecido e o desaparecido, o simples e o complexo, em um processo de leitura que se faz por meio da verticalização de textos e procedimentos. É assim que tem lugar na escola o novo e o velho, o trivial e o estético, o simples e o complexo e toda a miríade de textos que faz da leitura literária uma atividade de prazer e conhecimentos singulares. (COSSON, 2014, p. 30)

Conforme apontado pelo autor, os clássicos da literatura⁸ são relevantes e precisam ser considerados pelos docentes no momento de escolha dos textos que serão estudados nas aulas de língua portuguesa. Os escritos são uma das fontes em que os aspectos culturais da sociedade estão subscritos. É imprescindível destacar que as obras consideradas integrantes do cânone literário não são as únicas a apresentarem aspectos sociais, culturais e históricos da sociedade, há literaturas – produções escritas por mulheres, por exemplo –, que não foram consagradas pela crítica ou evidenciada pela mídia da época por razões fundadas no pensamento patriarcal, mas que possuem qualidades narrativas atualmente explorada pela historiografia literária.

A literatura contemporânea dispõe de bases múltiplas de textos, com os quais o aluno pode ressignificar os conhecimentos no processo de recepção das mensagens semânticas. Destaca-se que “a literatura contemporânea apresenta-nos um universo repleto de obras literárias direcionadas ao mais complexo público leitor, a qual busca escrever sobre temas que simbolizam o homem que pertence à pós-modernidade” (PEREIRA, 2018, p. 63). Com a abordagem de considerar os escritos clássicos e contemporâneos, inserindo-os no desenvolvimento das aulas, o professor proporciona o espaço de atuação e abordagem da literatura que ultrapassa a “simples diferença entre os textos” (COSSON, 2014, p. 30), focando na aprendizagem do aluno pelo viés dos textos literários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No letramento literário o aluno se depara com a literatura e sua linguagem (COSSON, 2014). O contato do aluno com textos literários resulta em competências de compreensão dos

⁸ Em uma definição ampla considera-se clássicos literários as obras que tiveram notoriedade dentro do espaço das letras, que perpassaram épocas e conservaram sua importância, tornando-se universais. Frequentemente são *corpus* de análise em pesquisas nas áreas das literaturas e correlatas.



diversos aspectos do meio social, pois o aluno adquire uma visão crítica e interpretativa acerca dos fenômenos da linguagem, seja verbal ou não verbal, bem como melhorias na comunicação, oralidade, argumentação, escrita.

As obras que tomam como objeto o letramento literário não são antigas, sua primeira menção ocorreu em 1986 e, posteriormente, em 1988 com produções de Mary Kato e Leda Verdiani. O vocábulo “letramento”, nesse período, adquiriu posição técnica nos estudos da educação e da linguística, de acordo com Magda Soares (2012). Atualmente, os estudos estão em crescimento significativo, muitos se debruçam nas investigação acerca do letramento literário e sua indispensabilidade na formação escolar do aluno.

Nesse sentido, as hipóteses levantadas foram confirmadas. A literatura é vista como uma área do saber não muito relevante para a formação dos discentes. Os livros tendem a apresentar finalidades gramaticais e sintáticas ao trazer os textos narrativos e poéticos. As práticas metodológicas se configuram ainda como tradicionais – mesmo com a figuração de mudanças evidentes ao longo dos anos –, não instigam os alunos a desenvolverem o hábito da leitura. As aulas de Língua Portuguesa enfocam o ensino gramatical, sem destinar um espaço maior para a abordagem dos gêneros literários.

Como discutido, metodologias de ensino mais dinâmicas, com momentos de leituras em grupo, conversas sobre o texto literário, proporcionam maiores interpretações dos alunos sobre o que leram. A leitura de textos completos e não fragmentados contribui de forma essencial. Diante das discussões expostas, espera-se que este trabalho tenha apresentado fundamentos teóricos pertinentes para o aprofundamento acerca do letramento literário, os impactos e relevância deste para a formação discente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Juciléa Campos. **Letramento literário**: aprendendo a compreender os textos literários com o auxílio das estratégias metacognitivas. 148f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Faculdade de Letras e Artes. Programa de Mestrado Profissional em Letras. Pau dos Ferros, 2015.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. **Remate de Males**: Revista do Departamento de Teoria Literária. São Paulo, n. esp., p. 81-89, 1999.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FERREIRA, Silvana Rodrigues Quintilhan; REGISTRO, Eliane Segati Rios. A fragmentação do ensino de literatura nos livros didáticos e sua abordagem na sala de aula. In: **Anais do XI**



Congresso Internacional da ABRALIC - Tessituras, Interações, convergências. Universidade de São Paulo (USP), 2008. Disponível em: https://abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/009/SILVANA_FERREIRA.pdf. Acesso em: 04 ago. 2020.

FILANDRA, Marina Pontes. **Formação de leitores:** a diversidade de situações de ensino em salas de aulas de ensino fundamental I. 144f. Dissertação (Mestrado – Programa de pós-graduação em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

FONSECA, Edi. **Interações:** com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor de Educação Infantil. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2012.

GOULART, Cecília Maria Aldigueri. O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva de alfabetização. **Bakhtiniana**, São Paulo, v.9, n. 2, p. 35-51, 2014.

KLEIMAN, Angela. Abordagens da leitura. **Scripta**. Belo Horizonte, v.7, n. 14, p. 13-22, 1º sem. 2004.

KLEIMAN, Angela. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: CEFIEL/UNICAMP, 2005.

PEREIRA, Luiza Benício. **Os (des)encontros de si e sombras de outros em, Teresa, de Cristhiano Aguiar.** 76f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Habilitação Língua Portuguesa). Universidade Estadual da Paraíba. Centro de Humanidades Osmar de Aquino. Campus III. Guarabira, 2018.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania.** São Paulo: SEE: CENP, 2004. Disponível em: http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2013121153a8f1153a8f1155045828c12733b68e/Letramento_e_capacidade_de_leitura_pra_cidadania_2004.pdf. Acesso em: 19 ago. 2020.

SILVA, Maria Laura Petitinga. **Construção de identidades de letramento no contexto da sala de aula.** 170f. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística). Universidade Federal da Bahia. Instituto de Letras. Salvador, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2012.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica**. São Paulo, n. 14. p. 11-22, Dez/2008.